

Medidas recomendadas para evitar a PSC (Peste Suína Clássica)

Sérgio Luis Kirch
Méd.Vet.CRMVPR 2977
(45) 999-996-330

COMUNICADO TÉCNICO

Estou a 34 anos trabalhando na suinocultura brasileira. Durante esse período, já passamos por vários desafios de doenças infecto-contagiosas transmissíveis que afetam os suínos nas diferentes fases de produção.

Atualmente estamos preocupados e atentos com a Peste Suína Clássica (PSC), também denominada de febre suína ou “cólera dos porcos”, que apareceu em alguns estados do nordeste brasileiro. A PSC já foi erradicada, na maior área de intensa produção de suínos no Brasil, composta por 14 unidades da federação mais 4 municípios amazonenses, e toda esta área é reconhecida pela OIE como área livre de PSC. Então, hoje o Brasil possui uma área denominada “área livre de PSC” (ver mapa anexo) e outra “área não livre”. Apesar dos esforços para sua erradicação, a doença é recorrente na “área não livre”, onde não há muita preocupação e estrutura para controle dessa enfermidade.



A PSC faz parte das doenças de controle oficial do MAPA e consta na principal lista de doenças da OIE (Organização Internacional de Epizootias). Isso implica na imediata comunicação ao Serviço Veterinário Oficial local, assim que houver uma suspeita da doença na criação para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

A doença se transmite principalmente por contato entre os suínos infectados domésticos ou asselvajados com os sadios, pela carne e subprodutos cárneos de animais de áreas infectadas, pelas carcaças de animais mortos pela doença e pelas secreções e excreções de suínos domésticos ou asselvajados infectados.

“LEMBRANDO, SEMPRE, QUE NÃO É TRANSMISSIVEL AO SER HUMANO, NEM PARA OUTRAS ESPÉCIES DE ANIMAIS”.

As perdas econômicas são muito altas para os produtores e para o setor como um todo. Para o produtor devido à mortalidade, pois uma vez identificado o surto, todos os animais serão sacrificados a propriedade fica impedida de criar e comercializar animais e será monitorada pelos órgãos oficiais por longo período; para o setor, devido a proibição de exportação de carcaças ou derivados de suínos pela região ou país contaminado.

Como prevenir????

Entre estas medidas estão o controle de movimento de suínos dentro do país, a vigilância externa e dentro da zona de contenção e/ou zona de proteção, a rastreabilidade, a destruição oficial de produtos de origem animal, a eliminação oficial de carcaças, subprodutos e resíduos, o zoneamento e medidas de biossegurança, incluindo a desinfecção.

“A FORMA MAIS IMPORTANTE DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA É ATRAVÉS DO
COMÉRCIO DE SUÍNOS DE GRANJAS NÃO CERTIFICADAS E DE CARNE E
DERIVADOS DE SUÍNOS INFECTADOS”.

Nesse trabalho de prevenção está à fiscalização/instrução dos órgãos competentes, e, na minha concepção, o mais importante é a informação ao produtor através das associações estaduais de produtores suínos, e mais ainda da CONSCIENTIZAÇÃO DO PRODUTOR, em seguir as regras de prevenção.

Quando se fala em rastreabilidade, podemos investigar de onde vieram os animais, se são de propriedades de risco ou não, e, é dever e direito do Suinocultor perguntar:

De onde estão vindo esses animais????

Ter certeza que são oriundos de granjas certificadas pelo MAPA??

Passaram por um controle sanitário??

Tem documentação correta para transporte??

Com essas mínimas atitudes, o produtor estará auxiliando os órgãos de controle, e mantendo a suinocultura com bom status sanitário e financeiro.

Fontes:

MAPA/DSA/PNSS - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/ Departamento de Saúde Animal/
Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea>. Acesso em 01/de março de 2019.

Morés, N. & Zanella, J.R.C. Como evitar a disseminação da PSC. Nota Técnica, Embrapa Suínos e Aves, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355242/0/Nota+Técnica+PSC/>. Acesso em 01 de março de 2019.

Schaefer, R.; Zanella, J.R.C.; Silva, V.S. & Gava, D. Detecção da Peste Suína Clássica no Estado do Ceará (localizado na zona não livre da doença). Nota Técnica, Embrapa Suínos e Aves, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355242/0/Nota+Técnica+PSC/>. Acesso em 01 de março de 2019.



BIRIBA'S
GENÉTICA DE SUÍNOS
www.biribas.com.br - (45) 3224-4440
(45) 9.9972-4082
Rua Goiás, 1430 - CEP: 85.813-070
Cascavel - PR

Suínos Puros	Suínos Híbridos
LANDRACE - BP 300	FÊMEAS HÍBRIDAS: BP 400 - BM 500 BP 450
LARGE WHITE - BP 330	MACHOS HÍBRIDOS: BP 450 - BM 500
DUROC - BP 350	
PIETRAIN - BP 375	

"Genética que faz a diferença"